

Crianças na Escuridão

Profa. Symone Tatagiba F. Gonçalves

A Coordenação de Projetos
de Extensão Curricular
Apresenta

ESTA

Quem
ha
trou
sou



Crianças na Escuridão

E.M. Victor Hugo

7ª CRE – RJ

Direção e adaptação da obra de Julio Emílio Braz

Profa. Symone Tatagiba F. Gonçalves

ELENCO

Olavia Gomes
Leticia Ferreira de Sousa
Gabriela Magalhães
Amanda Mel
Laryssa Paz
Luana Feitoza
Jovana Almeida
Sabrina Pereira
Joana Dark
Maria Eduarda Ribeiro
Rafaela de S. Guimarães
Maria Clara Ferreira
Felipe Oliveira
Guilherme Alexandre
Welder Luiz



SONOPLASTIA e

EFEITOS

SONOROS

Rafael Rosa

CENÁRIO,

MAQUIAGEM e

FIGURINO

O Grupo

MUSICA

ENYA - If I Could Be
Where You Are

EDITORES

Kauê Alves e

Durval Sarmiento

Sou a professora Symone Tatagiba e leciono aulas de Artes Cênicas e Artes Plásticas para alunos da rede pública do Rio de Janeiro residentes em sua maioria, na comunidade do Rio das Pedras, zona oeste. Tenho sempre no mínimo 12 turmas do 6º ao 9º ano com aproximadamente 38 alunos por turma.

O convívio mais direto com os alunos durante as minhas aulas de artes plásticas e artes cênicas na escola me dão a oportunidade de detectar mais rapidamente as aflições desses jovens que, muitas vezes em silêncio, gritam por socorro causando automutilação e tentativa de suicídio pelos mais variados motivos. Nessas aulas eles se expressam mais livremente de diversas formas e muitos descobrem seus talentos artísticos, melhorando sua auto estima e motivando-os a estar produzindo cada vez mais dentro do ambiente escolar.



Devido ao grande volume de trabalho e quantidade de turmas, o professor, geralmente, não consegue detectar de imediato o aluno que está precisando de ajuda pois, nessas horas, a atenção de um professor ou um colega pode salvar a vida desse aluno. E foi a partir de um desses casos que surgiu o projeto - Crianças na Escuridão. Graças à atitude de um amigo que alertou um professor, um aluno do 9º ano chamado Lucas da Silva Pereira foi socorrido rapidamente sendo salvo sem sequelas. Naquele dia, Lucas havia tentado o suicídio ingerindo, antes de entrar na escola, várias substâncias químicas e o professor, alertado por outro aluno, durante sua aula, notou algo estranho e o conduziu à direção da escola que, imediatamente entrou em contato com a família e o levou à uma emergência hospitalar. Com o apoio da escola junto com sua família, Lucas aos poucos foi melhorando e retornando ao convívio escolar. Quando fiquei sabendo do ocorrido, chamei-o na minha salinha de artes para conversarmos um pouco e convidei-o para fazer parte do grupo de teatro sendo, ator, autor, cenógrafo ou qualquer outra função no grupo pois assim, eu não o perderia de vista e ficaria mais fácil de ajuda-lo porém, sem me dar muitas esperanças ele ficou de pensar e foi embora. Depois de alguns dias, para minha surpresa, Lucas me procurou com um roteiro sobre sua história. Fiquei muito feliz e junto com outros alunos, fizemos vários improvisos na sala de aula tendo como tema a história do Lucas. Esse trabalho incentivou, vários alunos que não tinham coragem de falar, a escreverem histórias sobre suas vidas, seus medos e aflições permitindo assim, uma ajuda da escola com apoio psicológico e familiar para enfrentar seus problemas. Essas histórias foram encenadas nas salas de aula e também no pátio externo da escola.

Com tudo isso, passei a observar mais os alunos e pude detectar outros pedidos de ajuda. Muitas vezes os próprios alunos me procuravam para falar de algum colega com atitudes estranhas e eu logo arrumava uma maneira de trazê-lo para o grupo de teatro. Lucas passou a me ajudar com esses alunos fazendo até roda de conversa, aconselhando-os e contando o que ele tinha passado e como estava sua vida naquele momento.

Aos poucos o grupo de teatro foi tomando nova forma. Agora, o grupo tinha em sua maioria, alunos com sérios problemas emocionais que precisavam de mais atenção, mais carinho, mais auto estima e confiança.

Numa aula de leitura dramatizada apresentei à eles a história de 8 meninas de rua abandonadas pelas famílias, sofrendo todo o tipo de preconceito e violência e, ao final da leitura, todos ficaram tão emocionados que me pediram para encenar aquela história. Era a história Crianças na Escuridão escrita por Julio Emílio Braz.

Fiz uma adaptação onde eles tiveram liberdade para sugerir falas e cenas. Todos estavam felizes e os ensaios eram diários, cansativos, sérios mas também divertidos.

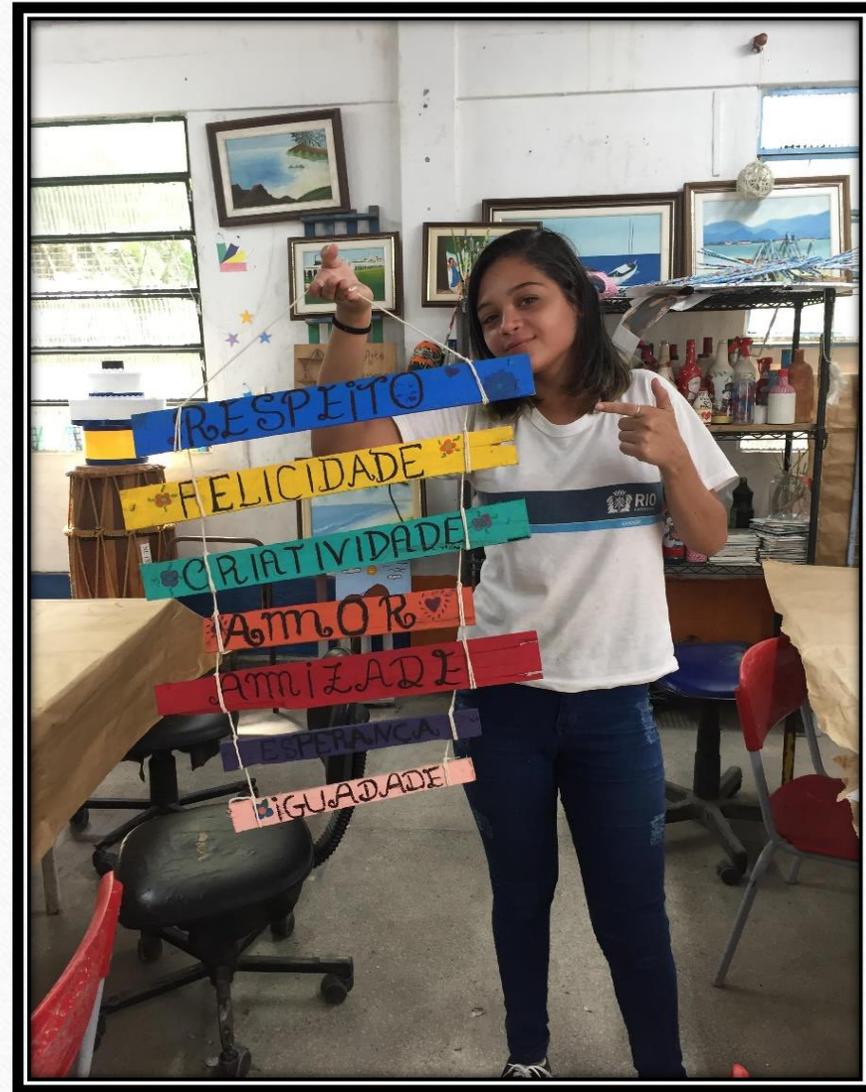
Ao final, muitas vezes, um lanchinho era oferecido para que houvesse um momento de descontração.



O projeto Crianças na Escuridão proporcionou um aprendizado em relação à responsabilidade, à convivência em grupo, ao respeito mútuo e ao trabalho em equipe. No início aconteceram alguns desafios, brigas e ciúmes entre eles mas com o andamento dos ensaios o grupo foi mostrando amadurecimento, comprometimento, e espírito de equipe, estando qualquer um pronto para assumir o lugar do outro caso fosse preciso por alguma necessidade ou ausência.

Quando alguém chegava desanimado e triste, o grupo logo o acolhia e aquele sentimento depressivo e triste ia desaparecendo e dando lugar aos momentos alegres e divertidos.

O projeto Crianças na Escuridão foi um processo que resultou na confiança e na amizade entre professor e aluno.



Devido à esse trabalho de extrema dedicação, confiança e amizade pude ter o apoio total dos responsáveis e de toda a direção da escola que na medida do possível, estavam sempre prontos para nos ajudar.

A convite da 7ª CRE pude participar e levar alguns alunos no projeto - Promoção de Saúde : Desafios para uma Vida Saudável e de Cultura da Paz – DVSCP, cuja temáticas propostas eram: Direitos Humanos, Cultura da Paz, Relação Aluno x Família x Escola, Bullying, Lesão Autoprovocada, Violências, Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida.

Eram momentos em que eles falavam sobre depressão, medo e outros assuntos ligados à realidade deles. Escolhi algumas alunas que naquele momento estavam passando por problemas pessoais.

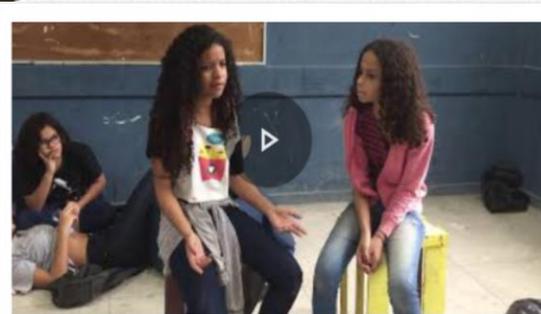
Atrás daqueles sorrisos muitas vezes se escondia uma profunda tristeza e não foram poucos os momentos em que precisei agir com muita sabedoria e amor para não perder ninguém do grupo para uma possível depressão e automutilação e até desistência de viver.



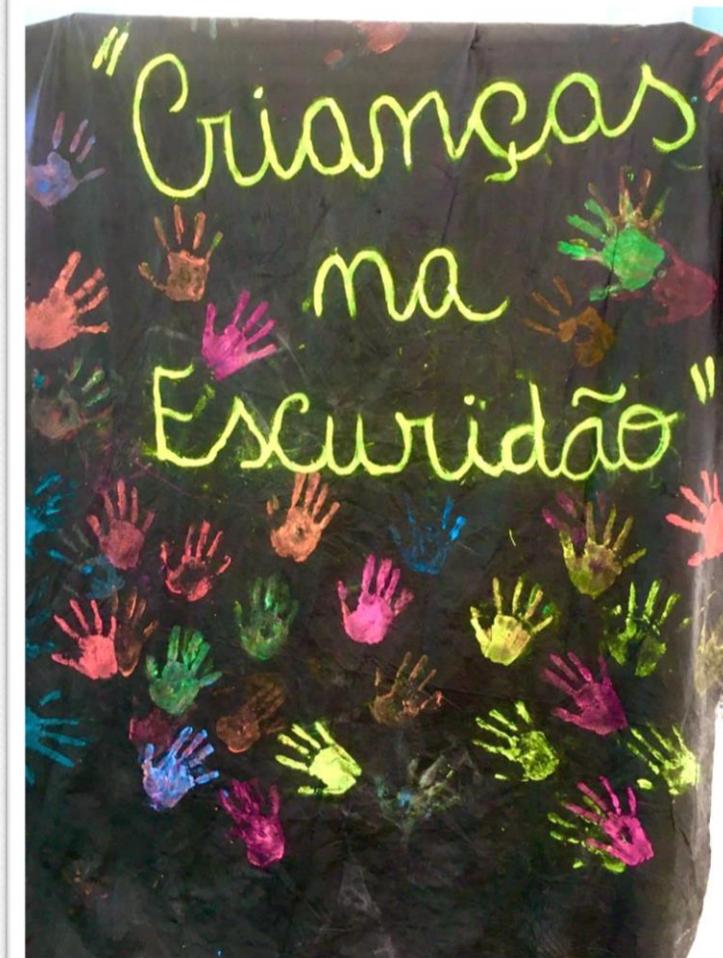
Os ensaios aconteciam todos os dias na sala de artes e na quadra externa da escola nos horários de contraturno para que os alunos não perdessem os conteúdos das aulas regulares e também em alguns sábados.

Os alunos fizeram o cenário feito de papelão, jornal, saco de lixo e sucata e também os figurinos feitos de roupas velhas representando as crianças de rua.

Confesso que não foi um período de mil maravilhas e não foram poucos os momentos em que precisei agir com uma dose dobrada de paciência, sabedoria e amor e firmeza para não perder ninguém do grupo para uma possível depressão, automutilação e até uma desistência de viver. Por motivos pessoais, eles perdiam o ânimo para frequentar a escola e até os ensaios. Estando no grupo de teatro eu teria mais oportunidade de ajuda-lo a enfrentar seus traumas, medos e depressões.



Os alunos na confecção dos cenários. Foram momentos necessários de descontração e alegria.



O tempo de duração desses ensaios foi de 7 meses e culminou na participação do FESTA - Festival de Teatro dos Alunos da Rede Municipal de Ensino do RJ. Com muita dedicação, foco e seriedade conseguimos conquistar o Prêmio FESTA 2019 pela 7ª CRE, resultando em muita comemoração e alegria na vida desses jovens. Foram momentos maravilhosos que eles jamais irão esquecer!



Destaque na atuação para as alunas Maria Eduarda e Letícia

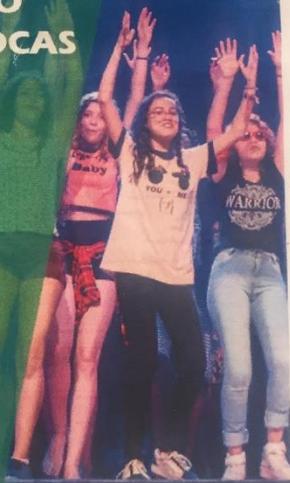


A Coordenação de Projetos
de Extensão Curricular
Apresenta

II FESTA

FESTIVAL DE TEATRO
DOS ALUNOS CARIOCAS

2019



CRIANÇAS NA ESCURIDÃO 7a. CRE - E M VICTOR HUGO Profa. SYMONE TATAGIBA

Adaptação da Obra Crianças na Escuridão, de Júlio Emilio Braz conta a história de oito meninas abandonadas pelas famílias e que vivem nas ruas passando frio, fome e enfrentando todos os perigos e preconceitos da sociedade. Uma história triste e chocante, mas também, emocionante e que nos fará

pensar e refletir. **ELENCO:** AMANDA MEL, DURVAL SARMENTO, FELIPE OLIVEIRA, GABRIELA MAGALHÃES, GUILHERME ALEXANDRE, JOANA DARK, JOVANA ALMEIDA, KAUÊ ALVES, LARYSSA PAZ, LETICIA FERREIRA, LUANA FEITOZA, MARIA CLARA FERREIRA, MARIA EDUARDA RIBEIRO, OLAVIA GOMES, RAFAEL ROSA, RAFAELA, SABRINA PEREIRA E WELDER LUIZ



No começo, alguns alunos tiveram dificuldade de concentração, disciplina e saber ouvir e falar na hora certa porém, na medida em que os ensaios iam evoluindo as dificuldades iam diminuindo.

Agora, posso dizer que todos aprenderam o que é ser solidário, ter espírito de equipe e fazer o rodízio de liderança e respeito mútuo.

Professores me procuraram para informar a melhora nas notas e no comportamento de alguns alunos do grupo de teatro o que também foi confirmado por familiares.

O projeto ajudou a detectar os alunos que estão entrando em depressão e cujos sintomas não são muito visíveis. Tanto para aqueles que participaram do projeto na construção e encenação, quanto para os que assistiram, percebi que houve uma grande comoção e de alguma maneira ocorreram identificações com algumas das situações apresentadas. Após a apresentação, muitos alunos se interessaram em participar das aulas de teatro, demonstrando o reconhecimento desse espaço como uma possibilidade de expressão, um local onde poderiam se emocionar, se posicionar, se reconhecer e ser respeitado.

Esse projeto foi alinhado com a proposta da escola que visa enxergar o aluno como PROTAGONISTA ajudando-o a se preparar para enfrentar os desafios do mundo moderno.

Foram feitas leituras dramatizadas de textos autorais ou não sobre drogas, depressão, abandono, abuso, conquista, amizade, coragem e outros temas que levam o aluno à depressão, à automutilação, ao suicídio, à liberdade e à superação.

Leitura da obra “Crianças na Escuridão” de Julio Emílio Braz.

Foram feitas leituras dramatizadas de textos autorais ou não sobre drogas, depressão, abandono, abuso, conquista, amizade, coragem e outros temas que levam o aluno à depressão, à automutilação, ao suicídio, à liberdade e à superação.

Leitura da obra Crianças na Escuridão de Julio Emílio Braz.



Depoimento na íntegra escrito do aluno Lucas da Silva Pereira

“ Oi, meu nome é Lucas da Silva Pereira, atualmente tenho 17 anos, mas quando esse fato ocorreu eu tinha uns 15 anos. Eu tava com uns problemas em casa, tinha acabado de terminar um namoro e não tava indo bem na escola. Isso tudo foi juntando e juntando até que eu não consegui aguentar mais, daí comecei a me cortar, ter crises de chorar e vivia constantemente triste. Isso só foi piorando, até que chegou num ponto que eu não aguentava mais, e decidi cometer suicídio, sim, na minha cabeça aquilo era a melhor solução, mas é óbvio que não era, porém naquele tempo eu não tinha como saber disso. Então, depois de umas pesquisas sobre como cometer suicídio, eu resolvi colocar meu plano em prática, como minha mãe não trabalhava, eu tinha q fazer isso na escola. Fiz o plano e era só esperar, porém era um dia de prova e no meio da prova eu tive uma crise e comecei a me cortar. Por sorte, um amigo meu que estava do lado, alertou o professor e me entregou sobre o que eu havia feito, daí fomos pra diretoria e de lá eu fui levado pra um hospital pela minha diretora e minha professora (que Deus a tenha) por causa das substâncias que eu tomei, tive que fazer lavagem no estômago, ir no psicólogo e etc. Depois de mais ou menos uma semana, eu voltei pra escola, todos estavam preocupados, queriam saber como eu estava. Aí um certo anjo que também era minha professora de artes (Symone o nome desse anjo), veio falar comigo e o que ela me disse, caramba, até hoje eu me lembro cada palavra porque eu vi que o que ela falou, era realmente a verdade que eu precisava ouvir. Graças a ela, eu comecei a dar ouvidos ao que os outros falavam e não só entrar num ouvido e sair no outro. A partir daí, eu comecei a ajudar os outros, escrever umas história e tenho feito isso desde então, hoje com 17 anos penso totalmente diferente, não me deixo abalar por coisas negativas e busco sempre melhorar. Eu agradeço demais por cada pessoa que me ajudou, principalmente essas duas, Professora Symone e Professora Camilla, que infelizmente faleceu, mas espalhou sua semente por todos nós, ela continua viva em nós, espero q esteja em um bom lugar, amém. Então é isso, não cometa o mesmo erro que eu, sempre tenha em mente que dias ruins, são obstáculos pra dias melhores, seja sempre forte e não se deixe abalar, conte sempre com seus amigos e professores pra te ajudar, todos querem o seu bem, não tem porque sentir vergonha de pedir ajuda e sempre mantenha a cabeça erguida.” 24/07/2020.

Depoimentos na Íntegra das Alunas/ Atrizes - Maria Clara Ferreira e Jovana dos Santos

“ Meu nome é Maria Clara, na época da peça eu tinha 13 anos mas hoje em dia eu tenho 14 anos, nunca na minha vida eu ia imaginar fazer parte de uma peça teatral mas sempre quis participar. Foi no ano passado que a professora Symone me convidou para fazer a peça "Crianças na escuridão" e foi uma experiência incrível!

Meu papel na peça era de uma menina chamada " Lili feiúra" e eu aprendi demais com esse grupo, aprendi a ter empatia pelas pessoas e trabalhar em equipe, isso foi muito bom pois eu nunca tinha ido na minha vida ao teatro e é tão grande por dentro! E no meio disso tudo eu conheci pessoas incríveis , foram dias de muito trabalho e diversão, foi uma experiência incrível!

Maria Clara Ferreira”

“ Me chamo Jovana dos Santos e vou falar sobre a peça Crianças na escuridão. Para mim a peça foi como um ponto de refúgio de momentos ruins ,não faziam eles desaparecerem mas mostrava alegria além disso, pessoalmente falando, eu estava em um momento horrível ,chegava cabisbaixa, triste, e a professora Symone e as outras meninas, a peça como um todo me ajudaram muito, quando eu desisti de tudo não desistiram de mim ,Teve dias específicos que não tinham nada a ver com a peça em si ,mas a Symone via nossa tensão, tristeza o que for ,e conversava com a gente ou levava a gente para algum lugar legal que nem o dia do bosque da Barra que foi um pra isso mesmo, e como uma história tem seu início ,momento de tensão ,clímax e desfecho, a nossa teve e deixou muitas saudades, e mesmo que as vezes era cansativo sempre era divertido, sempre tinha lanchinhos, quando era aniversário (ou não) de uma de nós, tinha bolo e parabéns ,era uma segunda família q sempre tava pronta pra acolher e da bronca quando necessário. Também acho que sobre a peça em si ,ajudou na percepção do outro, no caso de pessoas,crianças que moram na rua e suas dificuldades, ser mais empático mesmo,não só na nossa quanto na de quem viu a peça também. Quando fiz a peça tava com 13,agora estou com 14 anos.”

MAKING OF CRIANÇAS na ESCURIDÃO

Made with **KINEMASTER**